

PROJETO: HUMANIZAÇÃO DA PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DESTINADAS AO PROGRAMA "GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA", DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

1. Objetivos e metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade:

O Projeto surgiu em Itaúna como forma de romper, na Comarca, com as práticas e conhecidas mazelas do Sistema Penitenciário comum, entre outras a ociosidade, a promiscuidade e a corrupção. Ele não tem cumprido, por isso mesmo, com a função primordial da pena de prisão, que é a ressocialização do condenado.

Portanto, constituem objetivos e metas do Projeto, a humanização da prisão, através da melhoria das condições físicas do presídio e do preso, e o aproveitamento do tempo de privação da liberdade para se trabalhar no condenado a sua reintegração social, que é buscada com a reconstrução de sua personalidade e procurando despertar nele o desejo de viver segundo as normas sociais, preparando-o para isto através do estudo, da religião, da valorização humana, da profissionalização, etc.

2. Funcionamento do programa, projeto ou prática e suas frentes de atuação:

O Projeto, desenvolvido no Centro de Reintegração Social de Itaúna, busca promover eficazmente a reintegração social de todos os condenados a penas privativas de liberdade da Comarca, nos três regimes prisionais previstos na Lei de Execução Penal, a saber:

a) regime fechado, em que se trabalha a personalidade do preso, com aulas de valorização humana, palestras de revisão de vida, reunião de cela, curso de conhecimento dos elementos do método, Jornada de Libertação com Cristo, retiro espiritual, curso de marcenaria ministrado pelo SENAI, ensino fundamental e supletivo de 1º e 2º graus, cursos de computação básica e de línguas inglesa e espanhola e atividades com artes e artesanato, tais como música, pintura, trabalho em madeira, tear manual, papel reciclado, velas decorativas e pedras semi-preciosas;

b) regime semi-aberto, onde, além das atividades relacionadas com a valorização humana e com a mudança de vida adotadas no regime fechado, dá-se ênfase à profissionalização nas oficinas de marcenaria, na fábrica de artefatos de cimento, em trabalhos de computação, na horta, nos jardins, na cozinha e em tarefas administrativas;

c) regime aberto, que é o último estágio antes da liberdade definitiva e nele, além da manutenção de atividades de valorização humana para o recuperando e seus familiares, o trabalho é executado fora dos muros do presídio, retornando o preso para passar a noite no Centro, onde fica recolhido também aos finais de semana.

Dada a importância do envolvimento da família no processo de mudança do condenado, esta é estimulada a visitá-lo, semanalmente, no Centro de Reintegração Social, no regime fechado e numa primeira etapa do semi-aberto, após o que o recuperando passa a visitar externamente os familiares, por um

momento atual, é de R\$-426.651,00, sendo os recursos oriundos das seguintes fontes:

- a) Estado de Minas Gerais, através da Secretaria de Defesa Social..... R\$ 347.151,00, representando 81,3% do total;
 - b) Vara Criminal da Comarca de Itaúna, através de recursos oriundos de penas de prestações pecuniárias (Lei nº 9.099/95)..... R\$6.000,00, correspondentes a 1,4% do total;
 - c) Prefeitura Municipal de Itaúna R\$17.700,00, equivalentes a 4,2% do total;
 - d) Contribuição da Congregação dos Irmãos Maristas R\$42.000,00, representando 9,8% do total;
 - e) Doações de contribuintes diversos, através de carnês mensais R\$ 10.200,00, correspondentes a 2,4% do total;
 - f) Doações de empresas diversasR\$3.600,00, equivalentes a 0,9% do total.
- Em termos de receita destinada pelo Tribunal de Justiça ao Projeto, o percentual é pequeno, o que não o desmerece, no entanto, seja porque a maior fonte de recursos é o Erário Estadual, que financia também o Poder Judiciário, ou seja porque o Tribunal vem emprestando grande esforço na divulgação do projeto e na sua implantação noutras comarcas.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção e quantos realizam funções de execução?

Estão envolvidas no projeto 110 pessoas, sendo 22 em cargos de direção (14 homens e oito mulheres) e 88 em funções de execução. Dessas, há uma professora de ensino fundamental cedida pela Prefeitura Municipal de Itaúna e sete monitores de oficinas cedidos pelo SENAI/MG. Os restantes, a saber, cinco médicos, três dentistas, quatro professoras de ensino supletivo e 68 outras pessoas envolvidas em atividades diversas são voluntários.

7. Organizações participantes:

Organizações envolvidas no Projeto:

- a) Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC: entidade civil de fins não lucrativos, que atua como órgão auxiliar da Justiça na execução das penas privativas de liberdade e a quem cabe gerir, em parceria com a comunidade e com os condenados, ali chamados de recuperandos, o Centro de Reintegração Social de Itaúna, onde se cumprem as penas privativas de liberdade;
- b) Vara Criminal da Comarca de Itaúna: no sistema de execução de pena jurisdicionalizado adotado no Brasil, cabe-lhe zelar para que a pena seja cumprida de acordo com as diretrizes da sentença condenatória e das normas legais e não haja desvios;
- c) Ministério Público, através do Promotor Criminal: tem a incumbência de funcionar em todos os processos e de fiscalizar a execução da pena;
- d) Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais: fornece, mediante convênio, os recursos destinados à alimentação dos presos;
- e) Polícias Militar e Civil: fazem as escoltas dos presidiários do regime fechado

A comunidade foi mobilizada e aceitou o desafio de construir um presídio novo na concepção e nos objetivos, desde que destinado apenas a apenados da Comarca. Organizou-se, então, como O.N.G., que adotou a denominação de "S.O.S. Cidadania" e construiu o Centro de Reintegração Social de Itaúna, que vem funcionando desde então, com área inicial de 750m² e a um custo de R\$240.000,00, arrecadados na comunidade e com os Poderes Públicos, a saber, a Prefeitura local e, em fase mais avançada, o Estado, que contribuiu com verbas de subvenção social.

Pronto o Centro de Reintegração Social, buscou-se na experiência vitoriosa da APAC de São José dos Campos o modelo a ser utilizado na gestão do presídio e na busca da ressocialização dos condenados.

10. Etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorrem desde o início da operação do programa, projeto ou prática?

A primeira etapa do projeto consistiu na atuação da APAC como órgão auxiliar do Judiciário na execução da pena, quando se incumbiu da execução da pena de prisão em regime aberto e da fiscalização das penas de prestação de serviços comunitários, de limitação de fim-de-semana, do "sursis" e do livramento condicional. Na segunda fase, a Entidade agregou às suas atribuições, já com o Centro de Reintegração Social construído, a gestão dos regimes fechado e semi-aberto e, ao final, a experiência veio a demonstrar que a execução das penas restritivas de direitos, também dias alternativas, não era conveniente no mesmo espaço das penas restritivas de direitos, por fragilizar a segurança do estabelecimento, quando então a execução daquelas medidas foi transferida ao Patronato "Aprendizes da Liberdade", entidade civil criada especificamente para essa finalidade.

11. Principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

O principal obstáculo enfrentado pelo Projeto nos seus seis anos de funcionamento consistiu, sem dúvida, no fato de a Secretaria de Segurança Pública, que fornecia a alimentação aos presos da Cadeia Pública, ter se negado a fazê-lo em relação aos mesmos presos, quando foram transferidos para o Centro de Reintegração Social.

O entrave decorreu, sem dúvida, da dificuldade de lidar com a inovação, pois o argumento usado era de que as normas administrativas não o permitiam.

O impasse durou um ano, período no qual a comunidade assumiu também o ônus de fornecer a alimentação aos presos, cujo número era de aproximadamente setenta, à época.

Ao final, acabou prevalecendo o bom senso e a Secretaria de Estado de Justiça assumiu o ônus, mediante convênio, e passou a destinar à APAC os recursos necessários à alimentação dos presos.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o programa, projeto ou prática? Forneça os resultados do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Centro de Reintegração Social nenhum analfabeto e todos estudam, em cursos de ensino regular ou de capacitação profissional, preparando-os para serem cidadãos amanhã.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

O Projeto nunca participou do Programa Gestão Pública e Cidadania antes.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

A deficiência mais significativa está relacionada com a dificuldade da obtenção de recursos para atividades ligadas ao preso, pois a sociedade é mais sensível às carências dos idosos, dos deficientes, das crianças, etc., e ainda tem muito preconceito em relação ao preso. Essa visão distorcida tem raízes na concepção de considerarmos o preso sempre como o outro e não como alguém que poderá ser eu próprio ou alguma das pessoas que me são próximas. Assim, não assumimos a nossa responsabilidade por essa questão social e nos ausentamos de sua solução, e, o que é pior, ficamos em dívida com o dever de fraternidade e de solidariedade.

máximo de trinta e cinco dias por ano e em datas e por períodos fixados pela Entidade, não excedentes de sete.

A fim de que não soçobrem os relacionamentos afetivos, é permitida, a cada quinze dias a visita íntima do cônjuge ou companheiro de relação estável, que se realiza em área adequada do Centro.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O Projeto, após fazer sucesso em Itaúna e se tornar uma referência para outras comunidades, foi abraçado pelo Tribunal de Justiça do Estado, através do programa "Novos Rumos na Execução Penal", criado em setembro de 2.001, que tem por objetivo levar a experiência de Itaúna às demais comarcas de Minas Gerais e, com isto, promover a humanização da execução das penas privativas de liberdade no Estado.

Por outro lado, a "Prison Fellowship International", uma O.N.G. com sede em Washington - USA e que atua como órgão consultivo da O.N.U. em questões penitenciárias, tem levado a metodologia da APAC aos quatro cantos do Planeta, por entendê-la a mais eficaz na busca de ressocialização do condenado.

4. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O Projeto tem por objetivo atender a todos os condenados a pena privativa de liberdade da Comarca de Itaúna, que somam hoje 110 presos, sendo 103 homens e sete mulheres. Com a adoção do Projeto pelo Tribunal de Justiça, através do programa "Novos Rumos na Execução Penal", a idéia já foi levada e implementada em outras vinte Comarcas e atinge hoje 1.000 condenados, da clientela potencial de 19.000, que é a população carcerária do Estado de Minas Gerais.

Como os clientes do Projeto são compulsórios, pois se tratam de condenados a pena de prisão, fecha-se a possibilidade de se estabelecerem critérios de seleção, pois são recebidos no Centro de Reintegração Social todos os condenados, independentemente dos crimes praticados, da quantidade de pena imposta e da origem do sentenciado.

Assim, o único critério utilizado é aquele estabelecido pela comunidade de Itaúna, quando da construção do Centro de Reintegração Social, qual seja, de só serem acolhidos ali condenados com vínculos sociais ou familiares na Cidade ou que aqui tenham sido apenados.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo, a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O gasto orçamentário anual do projeto, tomando-se como referência o

para audiências, atendimento médico, etc.

f) Prefeitura Municipal de Itaúna: arca com os custos das contas de água e energia elétrica e cede uma professora de ensino fundamental de sua rede;

f) Congregação dos Irmãos Maristas: envolvida com a questão educacional, contribui com recursos financeiros;

g) SENAI/MG: fornece sete monitores para atividades de profissionalização em oficinas;

h) Empresas e voluntários: além de contribuírem financeiramente para o projeto, atuam como plantonistas e em atendimento médico e dentário, ministrando aulas de ensino supletivo, palestras de valorização humana para os recuperandos e familiares, etc.

8. Como se concretiza a participação da comunidade e do público-alvo no programa, projeto ou prática:

O envolvimento entre a comunidade e o público-alvo se dá através de parceria. Os agentes comunitários são recrutados nas igrejas, clubes de serviços, escolas, associações comunitárias, etc., através de palestras de motivação. Antes de iniciarem o trabalho, participam de cursos de formação de voluntários e, a partir daí, engajam-se no trabalho como monitores, inicialmente, em tarefas de valorização humana, educativas e profissionalizantes. Depois, atuando como pontes no processo de retorno do recuperando ao meio social, seja monitorando o seu comportamento, seja ajudando-o a obter um emprego ou seja prestando a ele e à família ajuda material e moral, a fim de que não volte a delinquir.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior (es)? Quais?

O método APAC de ressocialização de presos implantado em Itaúna foi criado em São José dos Campos - SP, há trinta anos, pelo advogado Mário Ottononi, que liderou um grupo de cristãos preocupado com as péssimas condições em que os condenados cumpriam pena na Cadeia da Rua Humaitá, em absoluta ociosidade e em ambiente de promiscuidade. A preocupação inicial era apenas com a questão material, mas o grupo se sensibilizou com o problema e se tornou, então, multi-profissional e, a partir do estudo do comportamento e da psicologia do preso, concebeu a metodologia hoje conhecida no mundo todo, através dos livros de seu criador.

Em Itaúna, a APAC começou a atuar na Cadeia Pública local em 1985, nos moldes de Pastoral Penitenciária, tendo recebido do Judiciário, em 1991, a incumbência, de gerir o regime aberto (prisão albergue) e de fiscalizar os condenados às penas de prestação de serviços e limitação de fim-de-semana e em gozo de "sursis" e livramento condicional .

Em 1995 eclodiu uma rebelião na Cadeia Pública de Itaúna dos setenta presos que ali se amontoavam, a qual praticamente a destruiu, ocasião em que o Judiciário e o Ministério Público locais resolveram utilizar a situação de crise para buscar solução nova e, tanto quanto possível, definitiva.

Os resultados mais significativos, em termos de sucesso do Projeto, se relacionam, em primeiro lugar, com aquela que é a função principal da pena de prisão, ou seja, a ressocialização do condenado. O índice de ressocialização em Itaúna foi de 90% no último ano, em relação a uma população carcerária de aproximadamente cem presos (contra os 15% do Sistema Penitenciário Nacional, conforme dados divulgados pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária do Ministério da Justiça).

Em segundo lugar, à questão do custo do preso, que é de 1,5 salário mínimo no Centro de Reintegração de Itaúna e de quatro salários mínimos nas cadeias do Estado e seis salários mínimos nas Penitenciárias, conforme dados divulgados pelas Secretarias de Estado.

Tais resultados podem ser aferidos a partir da utilização e acompanhamento de indicadores e de documentos referentes ao período, que são utilizados para levantamento dos dados estatísticos.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento?

É o engajamento da sociedade civil na questão da execução das penas privativas de liberdade, preconizado pela O.N.U., através de suas "Regras Mínimas para o Tratamento dos Presos", e pela Lei de Execução Penal, propiciando a mudança da concepção e da cultura sobre o Direito Penal, a pena de prisão e o próprio preso, pois é a sociedade que gera o criminoso e a ela cabe, em parceria com os poderes públicos, propiciar-lhe o tratamento pedagógico adequado a fim de se afastar do crime e levar vida honesta.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores?

O Projeto inovou ao romper com o círculo vicioso existente no sistema penitenciário e ao dar um tratamento novo à questão da ressocialização do preso, que é feito em ambiente sadio e aproveitando o tempo da prisão para desenvolver no sentenciado o desejo de viver de acordo com a lei, capacitando-o para isto.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O Projeto tem vínculos estreitos com a questão da pobreza, pois o Censo Penitenciário realizado pelo Departamento Penitenciário do Ministério da Justiça em 1995 revelou que 95% da população carcerária é pobre e 85% dela foi condenada sem que pudesse constituir advogado, donde se pode concluir a importância do trabalho em relação a essa massa de excluídos sociais.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania?

O mesmo censo referido no item anterior constatou que 53% dos presos tinham menos de trinta anos de idade; 45% eram negros ou mulatos e 87% não tinham o ensino de primeiro grau completo.

Por aí se pode perceber a importância do Projeto, que trabalha a questão da cidadania e da inclusão social dessas pessoas, valendo citar que hoje não há no